



UFRRJ



PROPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Inovação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lélia Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

A IMAGEM DO OUTRO EM APOCALYPSE NOW (1979): UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO DISCURSO CINEMATográfico

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

FARIA; Maria Gabriella Alves de ¹, JÚNIOR; Maurício Hoelz Veiga ²

RESUMO

Em meio a tantas guerras ao longo da história, a primeira delas a ser televisionada foi a Guerra do Vietnã (1955-1975), logo na década em que as televisões se tornavam um aparelho obrigatório na casa dos norte-americanos. Por anos a fio, as cenas de destruição e morte do país asiático eram comuns na mídia e na imprensa. Da mesma forma, isso se revela nos filmes produzidos à época, os quais representaram a Guerra do Vietnã (1955-1975) por diversos aspectos. A partir disso, a seguinte pesquisa tem como objetivo analisar como o discurso cinematográfico representa a imagem do Outro em *Apocalypse Now* (1979) e o que ele revela no campo social e político. Uma vez que a representação e a imagem que se faz do Outro em um longa-metragem pode revelar grandes embates da própria sociedade americana, pois o discurso cinematográfico teria sempre um objetivo sociocultural por trás de si. Em relação à metodologia, a seguinte pesquisa compreende abordagens metodológicas da Sociologia e do Cinema, a fim de perceber quais aspectos sociais e políticos a representação do Outro - o vietnamita - no discurso cinematográfico revela. Por isso, compreende o discurso cinematográfico a partir da teoria de Ismail Xavier, percebendo o cinema como um “campo de incidência”, em que a organização do audiovisual é um fator decisivo para a realização de um certo objetivo sociocultural. Sendo assim, a representação do outro em *Apocalypse Now* (1979) é analisada com base em seu discurso, considerando essa imagem que se faz do Outro como construtiva, pois está envolta nos desdobramentos da narrativa fílmica, bem como as reflexões sociopolíticas que o longa-metragem evoca em seu “campo de incidência”, revelando aspectos ocultos na forma como o Outro é visto pelo campo social. Portanto, conclui-se que ao mesclar a narrativa de seu longa-metragem com a obra de Joseph Conrad, *Coração das Trevas* (1902), Coppola adapta a jornada de Marlow, o personagem de Conrad, para a jornada do Capitão Willard, seu soldado norte-americano e personagem principal. Aqui, o Congo

¹ UFRRJ, archivegabriella@gmail.com

² UFRRJ, mauriciohoelz@gmail.com

Belga, núcleo do colonialismo e do horror pleno, torna-se o Vietnã, o qual também é vítima das mesmas coisas. Assim, Coppola mantém em sua narrativa o personagem icônico de Conrad: o Coronel Kurtz, o exemplo do colonizador perdido dentro do horror que ele mesmo criou. E é a partir da própria centralidade desse horror que a Guerra do Vietnã (1955-1975) é contada, não somente pela jornada do personagem, mas pelo olhar que ele carrega aos cenários, aos acontecimentos e, principalmente, ao Outro, seu inimigo. Nesse sentido, *Apocalypse Now* (1979) é uma crítica à sociedade americana, uma vez que seu discurso cinematográfico mostra cenas heróicas dos soldados norte-americanos embebidos no horror da guerra, ao mesmo tempo em que representa os vietnamitas muitas vezes como entidades sem rosto, tornando-se uma obra que convida o próprio telespectador à crítica.

PALAVRAS-CHAVE: cinema, sociologia, guerra do Vietnã